

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM ENFERMAGEM. CONEP. **Resolução 196**. Cadernos de Ética em Pesquisa, Brasília, D. F., v. 1, n. 1, p. 35, jul. 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Diagnósticos e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos**. Brasília: FNS, 1999.

AYRES, J. A. et al. Acidentes ofídicos, aspectos clínicos, epidemiológicos e assistenciais no atendimento imediato. **Rev. NURSING**. n. 67, dez., 2003. p. 28-33.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

TRABALHO ADOLESCENTE DESENVOLVIDO NUMA INSTITUIÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Waléria Bastos de Andrade²⁵
José de Anchieta Fernandes Neto²⁵
Marcos Antonio Alves de Oliveira²⁵
Marta Miriam Lopes Costa²⁶

RESUMO

O trabalho infantil está relacionado com a baixa renda familiar dos pais que não possuem condições de sustentar seus filhos, ou por famílias desestruturadas com pais separados, alcoólatras ou viciados em drogas. Os casos mais graves são aqueles em que os menores são obrigados a trabalharem o dia inteiro não dispondo de tempo para as atividades de lazer e freqüentar a escola, prejudicando assim sua formação educacional. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi identificar os tipos de trabalhos desenvolvidos pelos adolescentes participantes do referido estudo e averiguar as dificuldades encontradas por eles no desempenho desses trabalhos. Partindo assim, de uma coleta de dados realizada em uma instituição não-governamental, com uma amostra constituída de 18 adolescentes que nela trabalhavam. Sendo então utilizado um estudo exploratório cujo método era o quantitativo. Os resultados demonstraram que os menores assumem grandes responsabilidades com o trabalho, o qual poderá acarretar prejuízos em seus aspectos psicológicos, apresentando possivelmente comportamentos agressivos, sentimentos de revolta da família, sendo muitas vezes conduzidos ao roubo, ao tráfico e/ou uso de drogas, à prostituição, ao crime e a outras situações violentas no cotidiano.

Palavras chaves: Adolescente. Trabalho. Clube do Menor Trabalhador.

²⁵ Discentes do Curso de Enfermagem da FACENE.

²⁶ Professora Dr^a da Universidade Federal da Paraíba. Diretora do Centro de Estudos e Pesquisas da ABEN-PB.

INTRODUÇÃO

O trabalho infantil está relacionado com a baixa renda familiar dos pais que não possuem condições de sustentar seus filhos ou por famílias desestruturadas com pais separados, alcoólatras ou viciados em drogas. Os casos mais graves são aqueles em que os menores são obrigados a trabalharem o dia inteiro, não sobrando tempo para as atividades de lazer e freqüentar a escola, prejudicando assim sua formação educacional. Esses menores passam a assumir responsabilidades e isso de certa forma atinge o seu psicológico, podendo apresentar comportamentos agressivos, devido à revolta da família, sendo muitas vezes conduzidos ao roubo, ao tráfico e/ou uso de drogas, à prostituição, ao crime e a outras situações violentas no cotidiano.

Um estudo do IBGE revela que 5,1 milhão de crianças e adolescentes - entre cinco e 17 anos - trabalham no nosso país. Segundo a mesma pesquisa, o índice de escolarização das crianças e jovens, entre cinco e 17 anos de idade, que não trabalham é de 92,1%. Já o índice de crianças trabalhadoras que estão na escola é de apenas 81%, cerca de 11 pontos percentuais menor (IBGE: cinco milhões de crianças e adolescentes trabalham no Brasil).

Segundo Minayo (2000), esses menores podem ser classificados, em quatro grupos: O primeiro grupo é constituído de meninos trabalhadores em contato permanente com a família. Este é formado por crianças provenientes de famílias pobres cujos pais estão desempregados ou subempregados e possui um grande número de filhos. Essas crianças ajudam de forma significativa para o sustento da família. Elas moram com a família e vão às ruas, diariamente, como vendedores ambulantes, limpadores de pára-brisas, e guardadores de automóveis, carregadores em feiras livres ou pedintes na porta das igrejas e outros lugares estratégicos. Esses são os verdadeiros meninos trabalhadores na rua. Já o segundo grupo é formado de meninos trabalhadores de rua com contatos ocasionais com a família. O terceiro grupo é constituído de meninos trabalhadores evadidos de casa, com perda das referências familiares. Esses pertencem a famílias das quais houve separação dos pais; eles sofrem de severa patologia, com psicoses, alcoolismos, retardamento mental, prostituição e criminalidade. Os responsáveis por essas crianças e adolescentes agem com tamanha

violência, que eles acabam por fugir de casa para escapar aos maus tratos. O quarto é formado por meninos infratores afastados da família e sem referências familiares, é constituída pelos meninos que passam todo o tempo nas ruas, ou mesmo residem nelas, e praticam atos considerados delinquentes. Geralmente estão desvinculados da família de origem, mas encontram-se eventualmente acompanhados de “protegidos” ou seja, adultos que os exploram ou então por algum delinquente que os iniciam na vida do crime.

Nesse estudo, será enfatizado o primeiro grupo de meninos trabalhadores inseridos no Clube do Menor Trabalhador. O nosso interesse por esses adolescentes surgiu a partir de visitas à Instituição com a finalidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelos os mesmos. No decorrer dessas visitas, foi verificado que esses adolescentes exerciam atividades trabalhistas com o objetivo de complementar a renda familiar. Daí, surgiu o interesse de pesquisar sobre o trabalho infantil e do adolescente.

Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi identificar os tipos de trabalhos desenvolvidos pelos adolescentes participantes do estudo e averiguar as dificuldades encontradas por eles no desempenho desses trabalhos.

O TRABALHO ADOLESCENTE NO BRASIL

O trabalho adolescente no nosso país é realizado freqüentemente por menores de dezoito anos que estejam necessitando de aumentar a renda familiar.

Estima-se que existem milhões de menores trabalhadores desprovidos, em sua maioria, do acesso à escola, ao lazer, ao direito de viver sua adolescência com dignidade.

Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), dentre os adolescentes que desenvolvem algum tipo de trabalho, a maioria pertence a famílias carentes que ganham pouco e necessitam que seus filhos trabalhem para ajudar a sustentar os seus lares.

Sabe-se que é dever governamental evitar o trabalho infantil, mas infelizmente alguns projetos não saem do papel, surgindo assim organizações não-governamentais, compostas por uma rede de educadores e colaboradores que assistem essas crianças e adolescentes das camadas populares na luta da defesa de seus direitos.

As principais causas que levam o adolescente ao trabalho são a pobreza, a desigualdade de classe, o desemprego, a exclusão social existentes no nosso país. O desemprego e o subemprego levam à falta de condições dos genitores em sustentarem os seus filhos, sendo estes obrigados a trabalharem e conseqüentemente abandonar a escola.

De acordo com Prado e Gomes (2000 p.105), os conflitos familiares também são responsáveis pela ida para a rua, principalmente nos casos das crianças que se encontram em processo de rompimento com o núcleo familiar.

A Constituição Federal art. 227 define que: “é dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, educação, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, pois toda criança no momento em que nasce, torna-se cidadão, não podendo sofrer distinção ou discriminação por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza ou qualquer outra condição”.

Cabe ao estado e a sociedade civil como um todo assegurar o cumprimento desse preceito legal, através de mecanismos, tais como Conselhos de Defesa e Conselhos Tutelares que visa a promoção e à execução de políticas integrais relativas a crianças e adolescente, no âmbito municipal, estadual e nacional (CRUZ NETO et al., 2000, p. 121).

Muitos dos meninos trabalhadores de rua acabam potencializando a agressividade natural do ser humano, conseqüentemente ocorre o impedimento da interiorização de valores importantes para o indivíduo e para a vida em comunidade. Conviver na rua acarreta a incorporação de valores, como: a violência, o desrespeito à lei, o uso de drogas, a prostituição, os furtos. Passando a serem vistos como marginais, sendo excluídos da sociedade (JORNAL O NORTE, 2003).

Diante dessa problemática têm sido criados varias instituições não-governamentais - Clube do Menor Trabalhador (PB), Recanto da Meninada (PB), Morada do Betinho (PB), Filhos da Mãe Maria (PB), Projeto Axé (BA)-, que buscam contribuir para a efetiva aplicação do estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), objetivando assim um programa educativo e integração dos menores à sociedade que os marginalizou.

O Instituto Clube do Menor Trabalhador criado em março de 1957, por uma assistente social preocupada com o estado de abandono moral e material, em que vivem os menores; desenvolveu um projeto o qual procurava resgatar a cidadania do menor trabalhador, incentivando-os na educação e na vida profissional, dando aulas de empalhamentos em (verniz, pátina, pinturas e azulejos), marcenaria (fabricação e consertos de moveis), fabricação de diversos brinquedos, aulas de música e ainda ensina a prática da democracia através de uma eleição que ocorre entre eles para escolher o presidente do grupo mostrando a verdadeira importância do voto.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo exploratório cujo método escolhido é o quantitativo. De acordo com Prestes (2003), o estudo exploratório tem como objetivo proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai ser investigado. E o método quantitativo, segundo Richardson (1999, p.70), caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas mobilidades de coletas de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, as mais complexas, como coeficiente da correlação e análise de regressão.

Local da Pesquisa

O estudo será realizado no Clube do Menor Trabalhador no município de João Pessoa-PB. Nesse local, os adolescentes participam de um trabalho sócio-econômico, desempenhando atividades como empalhamento de móveis, pintura e fabricação de brinquedos.

População e Amostra

A população foi constituída de adolescentes que trabalhavam no clube do Menor Trabalhador.

A amostra constitui-se de 18 adolescentes. Os critérios para seleção da amostra foram os seguintes:

- Encontrar-se na faixa etária de doze a dezoito anos;
- Estar presente no Clube no período da coleta;
- Concordar em participar do estudo.

Instrumento

O instrumento utilizado na pesquisa foi um formulário contendo questões abertas e fechadas.

Coleta de Dados

Inicialmente, foi solicitada a permissão da coordenadora do Clube para desenvolvimento do estudo. Vale ressaltar que, nessa ocasião, foram informado o objetivo do estudo, a metodologia e o cronograma, como também a garantia do anonimato dos participantes. Após a permissão obtida pela diretora da Instituição, foram agendados dia e horário para o desenvolvimento da pesquisa. A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2004.

Análise dos Dados

Os dados coletados foram tabulados manualmente e apresentados em tabelas e gráficos contendo números absolutos e percentuais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Durante as visitas no Clube do Menor Trabalhador, foram feitas palestras sobre doenças sexualmente transmissíveis e aplicado o questionário com a finalidade de traçar um perfil sócio-demográfico e realizar um levantamento sobre o trabalho dos adolescentes.

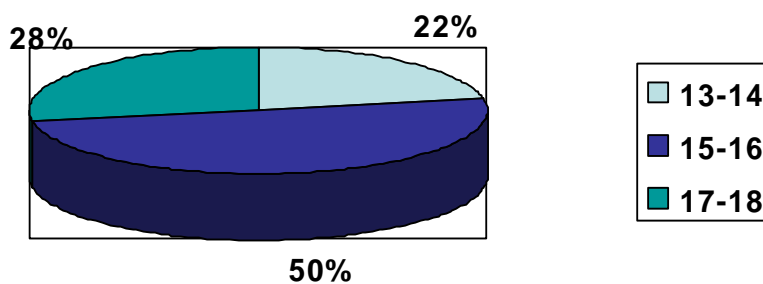
Os dados coletados foram apresentados em gráficos contendo números absolutos e percentuais e em seguida foram analisados.

1 Dados sócios-demográficos

Os gráficos abaixo se referem à faixa etária, grau de escolaridade e renda mensal da família dos adolescentes.

FIGURA 1:

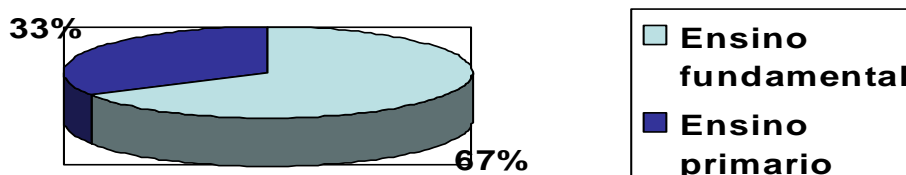
Distribuição dos adolescentes segundo faixa etária - João Pessoa 2004.



A figura 1 apresenta a distribuição dos adolescentes segundo a faixa etária, em que 50% possui idade entre 13-14 anos, 28% entre 15-16 anos e 22% apresentam entre 17-18 anos.

FIGURA 2:

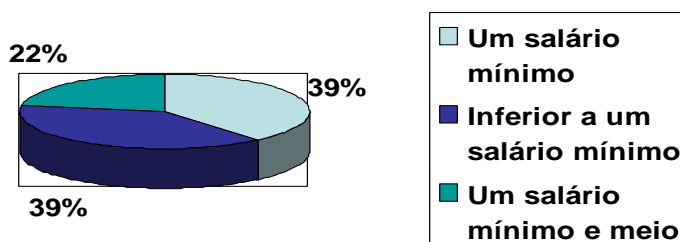
**Distribuição dos adolescentes
segundo escolaridade - João Pessoa
2004.**



Conforme se pode observar na figura 2, no que se refere à escolaridade, 67% dos adolescentes cursaram até a 4^o série, e 33% cursavam até a 8^o série do ensino fundamental.

FIGURA 3:

**Distribuição dos adolescentes
segundo renda mensal da família -
João Pessoa 2004.**



A figura 3 mostra a distribuição dos adolescentes segundo renda familiar, observando-se que 39% possuem renda igual ou inferior a um salário mínimo, e 22% apresentam renda de um salário mínimo e meio.

Em relação à moradia desses adolescentes participantes do estudo, verifica-se que a maioria morava com seus familiares. No que se refere ao número de

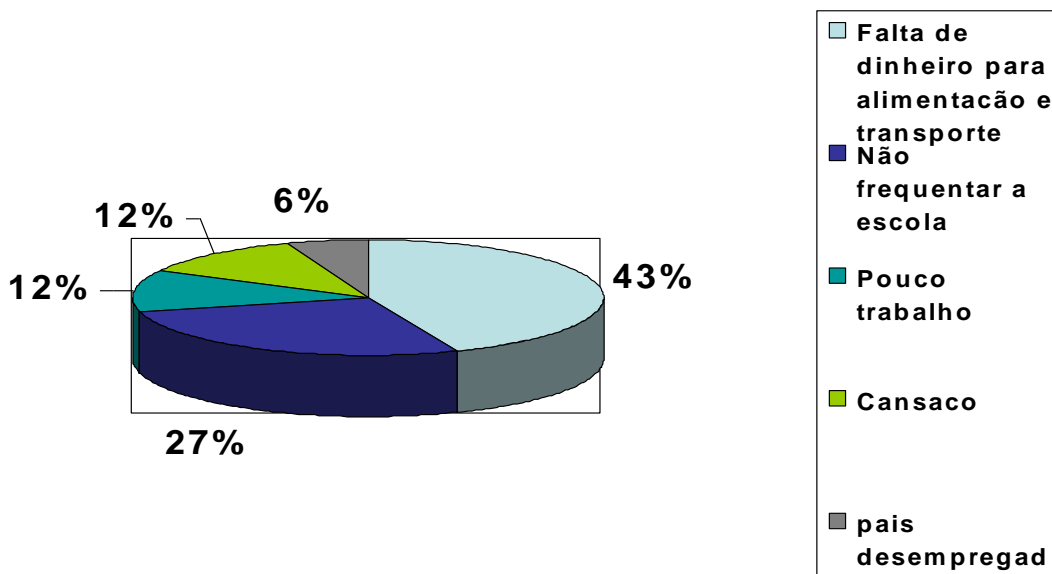
peças que residem na casa, observa-se que 83,3% referiram 4 a 6 peças. A maioria das residências possuía banheiro (94,4%), água encanada (88,9%) e esgoto a céu aberto (72,2 %).

2 Dados referentes ao trabalho adolescente

Os gráficos abaixo se referem às dificuldades encontradas no cotidiano, quais os motivos que desencadearam a busca de trabalho, quais os tipos de trabalhos desenvolvidos pelos adolescentes e a idade na qual começaram a trabalhar.

FIGURA 1:

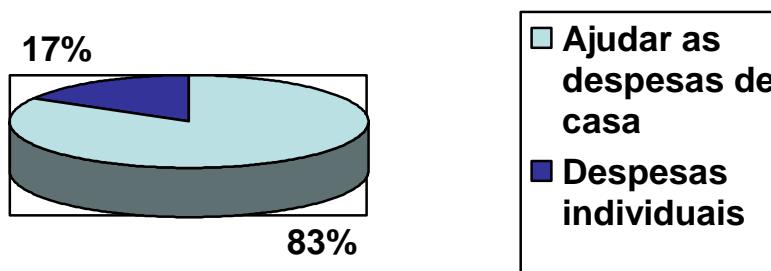
Distribuição dos adolescentes segundo as dificuldades encontradas no seu cotidiano - João Pessoa 2004.



A figura 1 evidencia a distribuição dos adolescentes segundo as dificuldades encontradas no cotidiano. Verifica-se que 43% referiram a falta de dinheiro para alimentação e transporte; 27% ressaltou não freqüentar à escola; 12%, o cansaço e pouco trabalho (pois gostavam de trabalhar) e 6%, pais desempregados.

FIGURA 2:

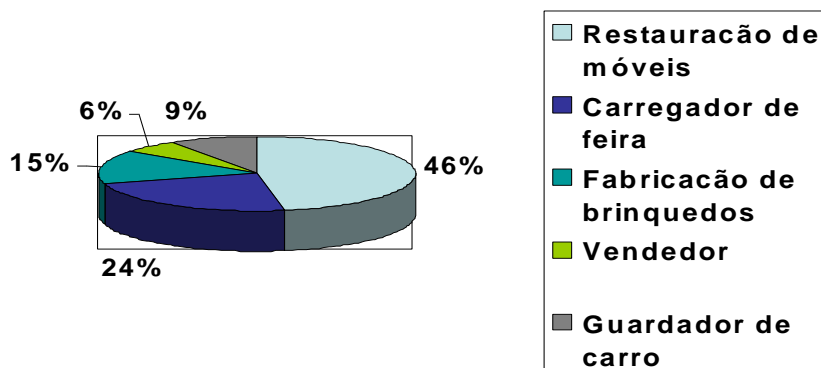
Distribuição dos adolescentes segundo os motivos que levam a busca de trabalho fora de casa.



A figura 2 apresenta a distribuição dos adolescentes segundo os motivos referidos para busca de trabalho; evidencia-se que 83% afirmaram que trabalhavam fora de casa para ajudar nas despesas de casa, seguido de 17%, para auxiliar nas despesas individuais.

FIGURA 3:

**Distribuição dos tipos de trabalho
desenvolvidos pelos adolescentes -
João pessoa - 2004.**



A figura 3 evidencia a distribuição dos tipos de trabalhos desenvolvidos pelos adolescentes, mostrando que 46% relatam restauração de móveis, 24%, carregador de feira, 15%, fabricação de brinquedos, 9%, guardador de carro e 6%, vendedor ambulante.

Em relação à idade que os adolescentes participantes do estudo iniciaram o trabalho fora de casa, verificou-se que a maioria 55,6% foi com a idade entre 10 e 12 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os adolescentes possuíam baixa escolaridade, já que o maior percentual da população amostral encontrava – se cursando o ensino fundamental maior (5ª a 8ª série).

A maioria dos adolescentes possuía a renda mensal familiar entre um salário e menos de um salário mínimo. Os motivos referidos pelos adolescentes para procurarem trabalhos fora de casa foram: falta de dinheiro para alimentação e transporte e não poder freqüentar a escola. Os trabalhos desenvolvidos pelos participantes do estudo foram restauração de moveis, carregador de feira, fabricação de brinquedos, vendedor e guardador de carro.

Os resultados encontrados nesta pesquisa demonstraram que os trabalhos desenvolvidos por esses adolescentes acarretam dificuldades no cotidiano deles pois

interfere na frequência à escola, prejudicando assim, o aprendizado dos participantes, e até mesmo no tempo disponível para as atividades de lazer.

ABSTRACT

The infantile work is connected with the familiar down salaries that have no condition to maintain their children or for families without structure, with divorced parents, alcoholics or drugs vitiated. The seriously cases are those that the youngest are obligated to work all day, having no time to leisure activities or going to school, injuring their education. At this way, the objective of this research was identify kinds of work developed to the teenagers sharing this studying and investigates the find difficulties for them in their works performances. We collected data in an institution non-governmental that has 18 teenagers working there. Were used quantitative methods to explore this studying. The result shows us that the teenagers assume larges responsibilities to the work that can cause a lot of prejudices in their psychologists' aspects, showing probably aggressive conduct, feelings of revolt with their families been conduct to robbery drugs traffic and/or use, prostitution, crimes and another violent situation in their daily.

Key Words: Teenage. Work. Infantile. Work club.

REFERÊNCIAS

COSTA, Solange Fátima Geraldo da et al. **Metodologia da pesquisa:** coletânea de termos. João pessoa: Idéia, 2000. 105p.

CRUZ NETO, Otávio et al. Entre o Determinismo e a Supervisão: algumas considerações. In: MINAYO, Maria Cecília de. **O limite da exclusão social:** meninos e meninas de rua no Brasil. São Paulo: Hucitec; Abrasco, 2000.

EVERALDO. Ricardo. A rua das crianças sem lar. **Jornal o Norte**, João Pessoa, 12 out. 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cinco milhões de crianças e adolescentes trabalham no Brasil.** Disponível em: <<http://www.radiobras.gov.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2005.

MINAYO, Maria Cecília de. **O limite da exclusão social:** meninos e meninas de rua no Brasil. São Paulo: Hucitec; Abrasco, 2000.

PRADO, Adonia Antunes; GOMES, Romeu. A rua: institucionalização da exclusão social. In: MINAYO, Maria Cecília de. **O limite da exclusão social:** meninos e meninas de rua no Brasil. Local: Hucitec; Abrasco, ano. Pág.

TRABALHO infantil no Brasil. Disponível em: <<http://www.brazilnetwork.org/child.htm>>. Acesso em: 29 de out. 2003.